

Boletim - CESTAS BÁSICAS

Janeiro 2026

36,86%	-0,96%	-0,96%	R$552,65
Participação do custo do salário mínimo	Variação em relação ao mês anterior	Variação acumulada do ano	Custo médio da Cesta Básica

A Constituição Federal de 1988, no capítulo dos Direitos Sociais, assegura que o salário-mínimo deve ser capaz de suprir todas as necessidades do trabalhador e de sua família, ser unificado em todo o território nacional e reajustado periodicamente para garantir seu poder aquisitivo. No artigo 7°, diz o seguinte:

> *"Art. 7º- São direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social: IV – salário-mínimo, fixado em lei, nacionalmente unificado, capaz de atender a suas necessidades vitais básicas e às de sua família com moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social, com reajustes periódicos que lhe preservem o poder aquisitivo, sendo vedada sua vinculação para qualquer fim; (...)"*

Custo da Cesta Básica

Segue apresentação dos dados coletados através do DIEESE a título da explanação do texto abaixo:

Tabela 01: Valor da Cesta Básica (Janeiro 2025 a Janeiro 2026)

	Valor Cesta (R$) 2025												2026
Capitais	**JAN**	**FEV**	**MAR**	**ABR**	**MAI**	**JUN**	**JUL**	**AGO**	**SET**	**OUT**	**NOV**	**DEZ**	**JAN**
Aracaju	**571,43**	580,45	569,48	579,93	579,54	557,28	568,52	558,16	552,65	550,18	538,10	539,49	**552,65**
Belém	697,81	700,06	704,90	726,21	726,38	709,04	696,23	687,30	672,84	664,31	666,15	666,57	673,55
Belo Horizonte	717,51	726,01	744,10	752,60	733,76	726,63	728,69	725,90	718,74	716,53	712,01	723,26	737,86
Brasília	756,03	772,30	782,65	775,84	774,33	773,35	758,19	739,10	719,81	717,65	703,40	714,21	725,98
Campo Grande	764,24	773,95	788,58	805,08	789,42	793,02	775,76	768,79	780,67	777,28	779,56	775,90	783,41
Curitiba	743,69	745,88	772,83	793,72	791,39	789,86	770,93	752,70	755,56	761,77	745,59	737,88	748,05
Florianópolis	808,75	807,71	831,92	858,20	858,93	867,83	844,89	823,11	811,07	824,57	800,68	801,29	806,33
Fortaleza	700,44	710,66	727,46	746,52	728,49	735,11	738,09	723,06	677,42	686,78	670,63	677,00	694,06
Goiânia	756,92	739,34	754,06	767,43	758,67	744,27	735,18	718,94	710,52	720,57	717,39	725,95	735,94
João Pessoa	618,64	634,41	626,89	641,57	636,73	636,16	648,00	622,08	610,93	609,94	597,66	597,66	606,39
Natal	634,11	648,58	636,47	657,00	636,00	636,95	646,13	622,00	610,27	612,18	591,38	597,15	595,86
Porto Alegre	770,63	769,74	791,64	834,22	819,05	831,37	830,41	811,14	811,44	618,86	789,77	784,22	795,37
Recife	598,72	625,33	627,14	652,71	636,00	637,62	655,46	629,14	615,95	608,03	598,73	596,10	600,09
Rio de Janeiro	802,88	814,90	835,50	849,70	847,99	843,27	823,59	801,34	799,22	801,37	783,96	792,06	817,60
Salvador	620,23	628,80	633,58	632,12	628,97	623,85	635,08	616,23	601,74	606,39	598,19	607,48	616,28
São Paulo	851,82	860,53	880,72	909,25	896,15	882,76	865,90	850,84	842,26	847,14	841,23	845,95	854,37
Vitória	735,31	745,49	762,94	793,86	784,96	782,39	767,42	743,47	745,01	746,22	731,52	727,22	742,85
Cuiabá							813,48	800,22	794,03	794,77	789,98	791,29	655,79
Palmas							715,77	720,45	677,87	695,42	672,61	677,63	810,82
Boa Vista							712,83	693,84	681,95	678,95	669,19	652,14	661,96
Teresina							677,00	663,41	645,98	646,72	636,26	645,09	592,83
Manaus							674,78	657,22	642,32	633,25	629,39	620,42	647,97
Macapá							666,41	672,50	672,72	679,09	643,25	651,15	700,44
São Luís							664,52	644,21	623,92	643,31	626,82	629,43	601,01
Rio Branco							641,17	641,27	620,99	631,08	635,91	626,11	631,20
Porto Velho							636,69	631,28	621,09	618,86	614,13	592,01	625,86
Maceió							621,74	596,23	593,17	592,25	571,47	589,69	641,80

Fonte: DIEESE



Boletim - CESTAS BÁSICAS

Janeiro 2025

De acordo com a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos realizada pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), incluindo resultados novos ampliando a coleta de dados em mais 10 capitais, após novas parcerias apresentadas, publicada em 09 de fevereiro de 2026, no primeiro mês do ano de 2026. Comparando os valores das cestas de dezembro de 2025 a janeiro de 2026, das 27 capitais analisadas, 24 tiveram aumento de preço das cestas básicas e 03 apresentaram diminuição. As altas mais importantes ocorreram em Manaus (4,44%), Palmas (3,37%) e Rio de Janeiro (3,22%). São Paulo foi a capital que apresentou o maior custo (R$854,37). A composição da cesta na região Norte e Nordeste é diferente, conforme a ***Tabela 01***, a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o menor custo continua sendo Aracaju (R$ 552,65), demonstrando Maceió (R$592,83), Natal (R$595,86) e Recife (R$600,09).

Em relação as 17 capitais onde a Pesquisa já era realizada no período entre janeiro de 2025 e janeiro de 2026, é possível verificar alta de preço em oito capitais e queda de preço em outras nove. A alta mais expressiva ocorreu em Porto Alegre (3,21%). Já a redução mais importante foi observada em Natal (-6,03%).

Tabela 02: Variação da Cesta Básica entre Janeiro 2025 e Janeiro 2026

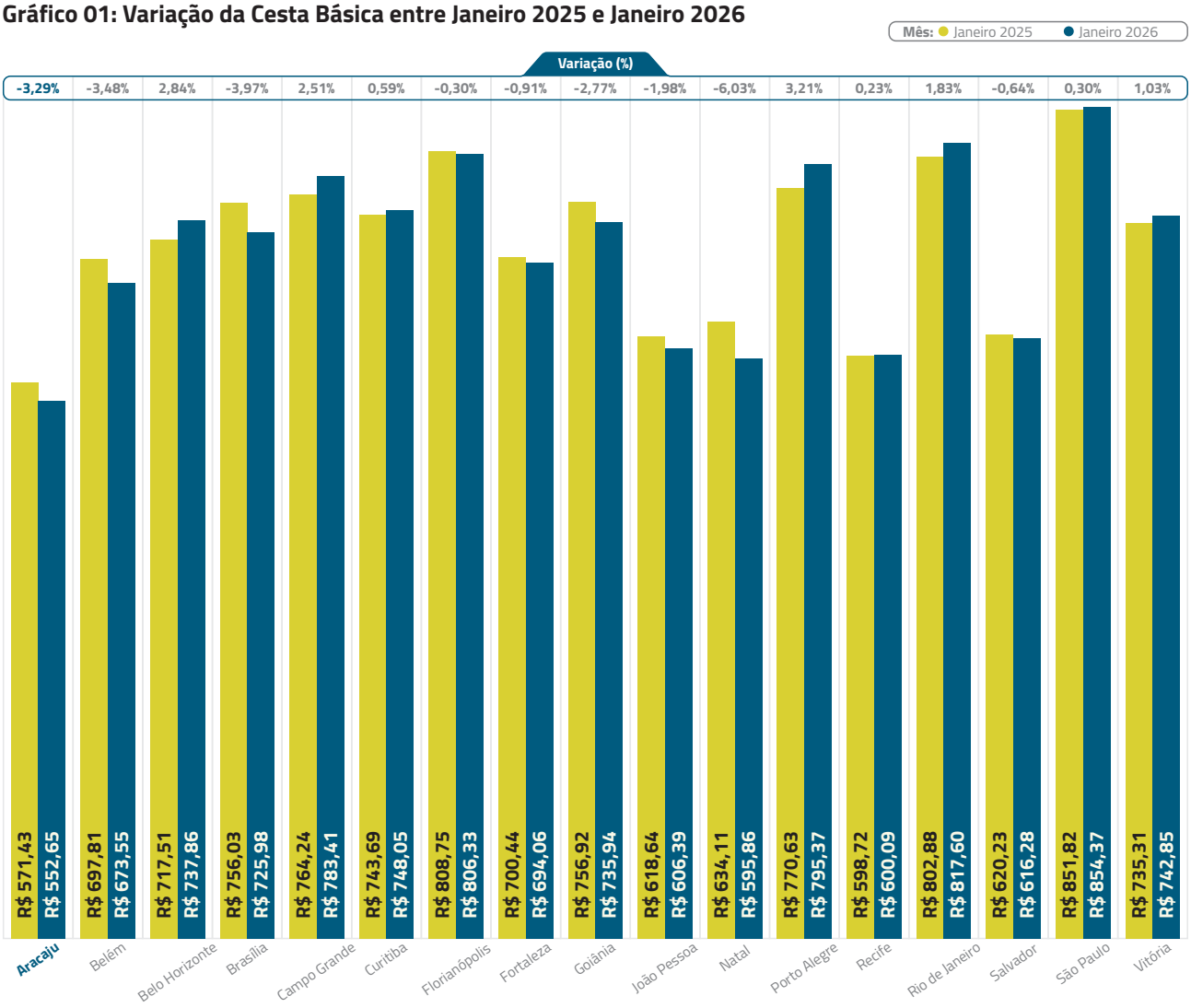
Variação Cesta Básica			
Capitais	**Janeiro de 2025 (R$)**	**Janeiro de 2026 (R$)**	**(%)**
Aracaju	**571,43**	**552,65**	**-3,29%**
Belém	697,81	673,55	-3,48%
Belo Horizonte	717,51	737,86	2,84%
Brasília	756,03	725,98	-3,97%
Campo Grande	764,24	783,41	2,51%
Curitiba	743,69	748,05	0,59%
Florianópolis	808,75	806,33	-0,30%
Fortaleza	700,44	694,06	-0,91%
Goiânia	756,92	735,94	-2,77%
João Pessoa	618,64	606,39	-1,98%
Natal	634,11	595,86	-6,03%
Porto Alegre	770,63	795,37	3,21%
Recife	598,72	600,09	0,23%
Rio de Janeiro	802,88	817,60	1,83%
Salvador	620,23	616,28	-0,64%
São Paulo	851,82	854,37	0,30%
Vitória	735,31	742,85	1,03%

Fonte: DIEESE

O acompanhamento dos preços da cesta básica mensal é de suma importância para as pessoas, tendo em vista que os preços dos alimentos são componentes da inflação, e este está intimamente ligada ao equilíbrio da economia de mercado, afetando as famílias.

A variação de preço é determinada por uma infinidade de fatores. Essa oscilação afeta os valores dos produtos que compõem a cesta básica e impacta diretamente no comportamento de compra do consumidor. Um fator que pode afetar e que gera indefinição é a instabilidade climática, a demanda externa e do real desvalorizado em relação ao dólar. As variações de temperatura, com excesso de chuvas ou períodos de seca em diferentes regiões do Brasil influenciam o grupo de alimentos, e isso gera incertezas quanto ao custo dos produtos ao consumidor final. Outros aspectos que intervêm nesse comportamento são, entre outros, mudanças sociais, greves, oferta e demanda, entre outras questões, são alguns fatores que podem influenciar diretamente na variação dos preços da cesta básica.

Gráfico 01: Variação da Cesta Básica entre Janeiro 2025 e Janeiro 2026



Comportamento dos preços dos produtos da cesta em Aracaju

De acordo com a metodologia utilizada através do DIEESE, a estrutura da composição da cesta básica segue o critério regional definidos através do Decreto Lei n° 399 de 1938. No quadro apresentado temos os alimentos e quantidades segundo a Região n° 2 que insere o Estado de Sergipe.

A cesta básica de alimentos pode ser considerada, como o nome sugere, os alimentos básicos para um trabalhador se sustentar durante um mês, tendo a variação de preço desses alimentos um grande peso na economia familiar. A composição da cesta básica para formalização da pesquisa efetuada através do DIEESE, traz os principais produtos considerados essenciais de acordo com a maior proporção de consumo utilizado em todo país. Sendo assim, o departamento destacou os 13 produtos para composição da cesta básica considerando quantitativos suficientes para o consumo mensal. A tabela abaixo apresenta a variação mensal, variação acumulada do ano, e a variação em 12 meses. Entre os produtos que mais subiram nos últimos meses estão àqueles considerados commodities (matérias-primas com cotação internacional), como tomate, carne, óleo de soja, feijão-carioca, leites e derivados, que têm os preços mais pressionados.



Boletim - CESTAS BÁSICAS

Janeiro 2025

Em Aracaju os dois itens que sofreram aumento foram Feijão e açúcar, com índices de 2,60% e 0,58% respectivamente.

Tabela 03: Variação dos produtos da Cesta Básica em Aracaju

Variação Cesta Básica				
Descrição	Quantidade na Cesta*	Var. Janeiro	Variação 2026	Variação em 12 meses
Arroz	3,6kg	-0,96	-0,96	-27,12
Feijão carioca (rajado)	4,5kg	0,02	0,02	2,98
Farinhas, féculas e massas	3kg	-0,72	-0,72	0,96
Batata inglesa	-	-3,65	-3,65	-11,99
Tomate (legumes)	12kg	14,11	14,11	-17,53
Açúcar cristal	3kg	-1,38	-1,38	-4,44
Banana prata (fruta)	90 unid	3,58	3,58	1,92
Carnes	4,5kg	0,94	0,94	4,61
Leites e derivados	6kg	-0,44	-0,44	-3,11
Manteiga	750g	1,69	1,69	-4,47
Pão francês	6kg	-1,35	-1,35	2,56
Óleo de soja	750g	-2,45	-2,45	-2,63
Café moído	300g	0,28	0,28	28,11
Índice Geral		**0,31**	**0,31**	**4,52**

* De acordo com a metodologia utilizada através do DIEESE, a estrutura da composição da cesta básica segue o critério regional definidos através do Decreto Lei n° 399 de 1938. No quadro apresentado temos os alimentos e quantidades segundo a Região n° 2 que insere o Estado de Sergipe.
Fonte: IBGE, Tabela 7063. INPC - Variação Mensal, Acumulada no Ano e 12 meses.

Cesta Básica x Salário Mínimo

Quando se compara o custo da cesta e o salário-mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, em janeiro de 2025, o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometia, em média, 40,70% do rendimento para adquirir os produtos da cesta.

Em dezembro de 2025, esse índice atingiu a média de 38,42%. Finalmente, em janeiro de 2026 o índice foi de 40,70%. Assim, o trabalhador de Aracaju comprometeu nos mesmos períodos anuais 40,70% e 38,42% respectivamente. Isso significa que, o custo dos alimentos não foi acompanhado pela reposição da inflação no salário-mínimo. O piso nacional passou de R$ 1.518,00 em 2025, para R$ 1.621,00 neste ano, um aumento de 6,79%.

Com base no salário-mínimo vigente, a pesquisa apresentada através do DIEESE, demonstra quantas horas o trabalhador precisa cumprir para adquirir o valor da cesta básica levando em consideração a duração normal da carga horária de trabalho equivalente à 8 h diárias perfazendo 44 h semanais de acordo com a Consolidação das Leis Trabalhistas.

Levando em consideração a determinação constitucional em seu Art. 7° que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Com base na cesta mais cara, que, em janeiro, foi a de São Paulo, apresentando alta de 1,00% em relação ao custo de dezembro, o DIEESE estimou para o mês de janeiro de 2026 que o valor do salário-mínimo necessário para a manutenção de uma pequena família viver de forma digna deveria ter sido de R$ 7.177,57, ou seja, 4,43 vezes o mínimo de R$ 1.621,00. Por outra perspectiva, pode-se imaginar que muitas famílias estão em situação de insegurança alimentar.

Tabela 04: Percentual do comprometimento do salário-mínimo e Horas trabalhada p/ aquisição da Cesta básica

Porcentagem do Salário Mínimo Líquido de Janeiro 2025/2026 e Horas trabalhadas em Janeiro 2026			
Capitais	2025	2026	Horas trabalhadas
Aracaju	**43,75%**	**36,86%**	**75h00m**
Belém	53,43%	44,92%	91h25m
Belo Horizonte	54,94%	49,21%	100h08m
Brasília	57,88%	48,42%	98h32m
Campo Grande	58,51%	52,25%	106h19m
Curitiba	56,94%	49,89%	101h31m
Florianópolis	61,92%	53,78%	109h26m
Fortaleza	53,63%	46,29%	94h12m
Goiânia	57,95%	49,08%	99h53m
João Pessoa	47,37%	40,44%	82h18m
Natal	48,55%	39,74%	80h52m
Porto Alegre	59,00%	53,05%	107h57m
Recife	45,84%	40,02%	81h26m
Rio de Janeiro	61,47%	54,53%	110h58m
Salvador	47,49%	41,10%	83h38m
São Paulo	65,22%	56,98%	115h57m
Vitória	56,30%	49,54%	100h49m

Fonte: DIEESE